



Desenvolvimento Sustentável em Comunidade Quilombola: análise da Comunidade da Restinga, Lapa, Paraná

Luciano Garcia

Mestrando Gestão Ambiental, UP, Brasil
cwlkgarcia@yahoo.com.br

Clarissa Bueno Wandscheer

Professora Doutora, UP, Brasil
clarissa.wandscheer@up.edu.br

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo analisar a crise socioecológica global, ressaltando a complexidade dos desafios interligados, como escassez de energia, mudanças climáticas, desigualdades econômicas e degradação ambiental. Além disso, explora a emergência da Teoria do Bem Viver como uma alternativa para harmonizar humanos, natureza e comunidade. O estudo está nas comunidades quilombolas do Paraná e sua relação com a Teoria do Bem Viver para o desenvolvimento sustentável. A pesquisa segue uma abordagem qualitativa e exploratória, com um design hipotético-dedutivo. A coleta de dados envolveu entrevistas e questionários, e a análise foi realizada com base nos princípios da Teoria do Bem Viver. Os resultados destacam que as comunidades quilombolas valorizam uma perspectiva holística, reconhecendo a interdependência entre geografia, cultura, atividades econômicas e história. A colaboração com associações e cooperativas emerge como crucial para a sustentabilidade econômica e o bem-estar. A Teoria do Bem Viver oferece uma alternativa centrada na cultura, qualidade de vida e harmonia com a natureza. O estudo contribui ao questionar a abordagem tradicional de desenvolvimento sustentável e ao explorar a aplicação da Teoria do Bem Viver como uma perspectiva alternativa. Além disso, a metodologia adotada, combinando entrevistas, questionários e análise com base nos princípios da teoria, apresenta um enfoque inovador para examinar a relação entre desenvolvimento sustentável e culturas tradicionais. As conclusões ressaltam a importância das práticas sustentáveis, da colaboração coletiva e da valorização cultural no enfrentamento dos desafios atuais. As comunidades quilombolas são reconhecidas como essenciais para a preservação da biodiversidade e da cultura no Brasil. O estudo também enfatiza a necessidade de uma transformação na gestão ambiental, promovendo a coexistência equilibrada entre recursos naturais e tradições culturais.

PALAVRAS-CHAVE: Comunidade Quilombola. Desenvolvimento sustentável. Bem-viver.

1 INTRODUÇÃO

A crise socioecológica global, que tem sido notória desde a Conferência de Estocolmo quase cinquenta anos atrás, ocupa um lugar proeminente nas discussões sobre desenvolvimento. Problemas como a escassez de energia e água, degradação de ecossistemas e paisagens, mudanças climáticas, aumento das desigualdades econômicas e insegurança alimentar, entre outros desafios, estão sendo cada vez mais compreendidos em sua complexidade interconectada, indo além de uma abordagem isolada (ALTIERI; NICHOLLS, 2021). O conceito de desenvolvimento sustentável, conforme expresso no documento "Nosso Futuro Comum" de 1991, busca equilibrar as necessidades da geração presente sem comprometer as necessidades das gerações futuras, abrangendo cinco dimensões fundamentais: social, ambiental, espacial, econômica e política (GUILLEN; NASCIMENTO, 2010; LEFF, 2001).

A abordagem tradicional do desenvolvimento sustentável precisa ser ampliada para englobar não apenas questões ambientais, mas também aspectos culturais e sociais, gerando uma síndrome interligada, onde o agravamento de um problema setorial pode afetar todo o sistema (ALTIERI; NICHOLLS, 2021; EIDT, 2019). Essa compreensão se baseia na ideia de que a biodiversidade é uma resultante de fatores naturais, culturais e sociais, frequentemente refletindo a intervenção humana nos ecossistemas e a relação intrínseca com o meio ambiente (EIDT, 2019).

A relação entre seres humanos e natureza constitui um alicerce fundamental para a compreensão das complexidades do desenvolvimento sustentável e a salvaguarda do meio ambiente. A falta de uma conexão profunda e a compreensão dos efeitos danosos da exploração irresponsável têm se manifestado concretamente em diversas regiões, demonstrando a insustentabilidade do modo de vida moderno da sociedade (Augusto & Arrieche, 2020). Nesse contexto, têm emergido novas abordagens e métodos de conservação e promoção do

desenvolvimento sustentável, frequentemente ancorados em modelos de pensamento holístico que enfatizam princípios éticos, responsabilidade social e coletiva em relação a todas as formas de vida (AUGUSTO; ARRIECHE, 2020; EIDT, 2019).

Dentre as correntes emergentes de abordagem para o desenvolvimento sustentável, destaca-se a Teoria do Bem Viver, um modelo econômico que prioriza a harmonia entre seres humanos, natureza e comunidade (ACOSTA, 2019; ALCÂNTARA, 2017; PEIXOTO, 2022). Essa teoria tem sido especialmente aplicada em contextos envolvendo povos tradicionais, que muitas vezes possuem formas de organização cotidiana e práticas econômicas que divergem das abordagens predominantes das últimas décadas. A Teoria do Bem Viver oferece uma perspectiva alternativa e sustentável, pautada na valorização da qualidade de vida, respeito aos direitos humanos, preservação do meio ambiente e promoção da equidade social (ACOSTA, 2016; ALCANTARA; SAMPAIO, 2017; AUGUSTO; ARRIECHE, 2020; PEIXOTO, 2022).

A aplicação prática dessa teoria e a integração do conhecimento visando a conservação da agrobiodiversidade estão intrinsecamente ligadas ao reconhecimento e fortalecimento das práticas dos povos e comunidades tradicionais (EIDT, 2019). No Brasil apesar do reconhecimento legal pela Constituição Brasileira de 1988 e por instituições internacionais de sua importância para a segurança alimentar, sustentabilidade ambiental e manejo da biodiversidade, muitas comunidades tradicionais permanecem invisíveis e enfrentam desafios na garantia do respeito, preservação e promoção de seus conhecimentos ancestrais (CIDON et al., 2021; EIDT, 2019). Essas comunidades frequentemente lidam com pressões econômicas, conflitos fundiários, discriminação, exclusão social e política, bem como conflitos ambientais resultantes de invasões territoriais, que impactam diretamente suas formas de vida (EIDT, 2019).

Em meio aos diversos grupos de povos tradicionais no Brasil, destacam-se os quilombolas, descendentes de escravizados que formam comunidades rurais conhecidas como quilombos. O termo "remanescente quilombola" não apenas se refere ao que sobrou, mas ressalta o que foi preservado, permitindo a esses grupos viver de maneira relativamente autônoma, mantendo suas culturas e modos de vida (FIDELIS, 2011). As Comunidades Remanescentes Quilombolas (CRQ) frequentemente enfrentam segregação, carência de assistência pública e dificuldades de acesso a direitos legalmente garantidos (CIDON et al., 2021; EIDT, 2019). Em busca de inclusão social e melhoria na qualidade de vida, a população quilombola busca mecanismos que possibilitem o desenvolvimento econômico sem comprometer sua sobrevivência social e ecológica (FIDELIS, 2011).

O desenvolvimento sustentável, enquanto um conjunto de práticas que busca harmonizar desenvolvimento econômico, bem-estar social e preservação dos recursos naturais, encontra no contexto dos povos tradicionais uma relevância crucial (CIDON et al., 2021). Assim, as comunidades quilombolas se tornam objetos de estudo não somente para avaliar o desenvolvimento sustentável, mas também para enfrentar os desafios e propor soluções direcionadas a essa população. A Teoria do Bem-Viver se apresenta como uma abordagem que permite integrar as particularidades e raízes de cada comunidade, preservando sua identidade cultural e sustentabilidade. Além de sua relevância social, a integração de conhecimentos científicos e tradicionais pode impulsionar avanços na gestão ambiental, particularmente no planejamento, conservação e desenvolvimento sustentável (EIDT, 2019).

Nesse contexto, o presente estudo se propõe a realizar uma análise comparativa entre comunidades quilombolas do estado do Paraná, utilizando como lente de análise a Teoria do Bem-Viver. A pesquisa é inspirada pela observação da Comunidade Remanescente Quilombola de Restinga, localizada na cidade da Lapa, Paraná. Essa comunidade compõe uma das três Comunidades Remanescentes Quilombolas da região, originadas de pontos de parada para tropeiros no século XVIII, sendo duas delas dedicadas à produção de produtos orgânicos certificados, como é o caso da Comunidade Remanescente Quilombola da Restinga.

Apresentando a seguinte questão central: "Quais são os desafios para o desenvolvimento sustentável enfrentados pela Comunidade Remanescente Quilombola da Restinga em comparação com outras comunidades quilombolas, e de que forma a organização coletiva e sistemas produtivos, como a agroecologia e o artesanato, podem contribuir para sua sustentabilidade econômica e bem-estar, fortalecendo-as rumo a um desenvolvimento com preservação cultural?".

2 METODOLOGIA

2.1. Desenho Metodológico

A Metodologia, conforme Minayo, descreve detalhadamente o procedimento utilizado para explicar, de forma precisa e rigorosa, todas as etapas de uma pesquisa. Os métodos científicos são ferramentas que guiam o pesquisador na condução de investigações visando alcançar os objetivos propostos (MINAYO, 2012). Em consonância com Lakatos e Marconi (2017), a metodologia é a linha de pensamento adotada na pesquisa, podendo ser de tipos como fenomenológico, hipotético-dedutivo, dialético, indutivo e dedutivo (LAKATOS; MARCONI, 2017).

Este estudo é caracterizado como hipotético-dedutivo, com abordagem qualitativa e exploratória. A hipótese central é que uma abordagem centrada na valorização cultural, fortalecimento da identidade e capacitação das comunidades quilombolas pode resultar em estratégias eficazes para seu desenvolvimento sustentável, conciliando suas aspirações contemporâneas com suas raízes históricas e culturais. A pesquisa qualitativa busca compreender o conhecimento complexo gerado e se baseia em investigações científicas que abrangem múltiplos campos do saber, práticas e saberes dos participantes. Essa abordagem enfatiza a interpretação da situação estudada pelos próprios participantes, considera a subjetividade dos conhecimentos dos sujeitos, adapta-se a situações incertas e focaliza o processo de pesquisa em si.

A coleta de dados foi realizada por meio de pesquisa documental indireta, utilizando dados secundários, e pesquisa documental direta, envolvendo pesquisa de campo (LAKATOS; MARCONI, 2017). A pesquisa documental indireta empregou fontes secundárias como complemento às informações coletadas por outras abordagens. A pesquisa documental direta envolveu entrevistas abertas com a representante da Comunidade Remanescente Quilombola da Restinga, seguida por questionários online aplicados a membros de outras Comunidades Remanescentes Quilombolas no Paraná e São Paulo. Essa pesquisa visa realizar uma análise

integrativa de conhecimentos práticos direcionados à solução de problemas específicos, buscando democratizar o acesso ao conhecimento produzido.

2.2. Procedimento de Coleta e Análise de Dados

A caracterização das comunidades foi realizada por meio de entrevista aberta com a representante responsável pela produção orgânica na Comunidade Remanescente Quilombola da Restinga. A entrevista foi conduzida seguindo as orientações de Lakatos e Marconi (2017), utilizando um roteiro de perguntas abertas para compreender as atividades desenvolvidas, produção orgânica, cooperativas e incentivos na Comunidade Remanescente Quilombola da Restinga. A coleta ocorreu entre outubro e novembro de 2022.

Além disso, questionários online foram aplicados aos membros de outras Comunidades Remanescentes Quilombolas nos estados do Paraná e São Paulo, entre novembro de 2022 e abril de 2023. Os participantes foram apresentados à natureza da pesquisa e forneceram consentimento informado antes de responderem aos questionários. A análise dos dados incluiu uma abordagem qualitativa, envolvendo a interpretação dos dados coletados e a análise documental de regulamentos, documentos e registros.

A análise dos dados coletados será realizada com base na Teoria do Bem Viver, que enfatiza uma visão integral do mundo, equilíbrio dinâmico, diversidade e reconexão com raízes culturais. Serão utilizadas categorias de análise como Visão Holística, Multipolaridade, Equilíbrio Sustentável, Complementaridade da Diversidade e Descolonização, seguindo os elementos fundamentais apresentados por Solon (2019) e Acosta (2019) (ACOSTA, 2019; SOLON, 2019). O objetivo é compreender os desafios e oportunidades das Comunidades Remanescentes Quilombolas à luz dessa abordagem, e explorar como a colaboração coletiva e sistemas produtivos tradicionais podem contribuir para sua sustentabilidade e bem-estar.

3 RESULTADOS

Dados parciais do censo demográfico do IBGE 2022 apresenta que o Paraná possui acima de 7 mil pessoas quilombolas no estado, estando aproximadamente 10% em territórios quilombolas oficialmente delimitados, desses nenhum está titulado oficialmente. A Comunidade Remanescente Quilombola (CRQ) da Restinga está inserida nesses territórios, localizada no município da Lapa juntamente com as CRQ do Feixo e da Vila Esperança (IBGE, 2023). A CRQ da Restinga é certificada pela Fundação Cultural Palmares e tem aproximadamente 200 moradores. Apesar de manter tradições culturais, religiosas e atividades cotidianas, enfrenta carências em educação, lazer e saúde.

A entrevista com C.F.S, representante da comunidade revelou aspectos cruciais sobre o desenvolvimento sustentável nesse contexto. Ressaltou que as atividades econômicas, como produção orgânica e artesanato, são conduzidas principalmente por mulheres, seguindo tradições familiares e ancestrais. *"Com o artesanato acredito que umas 6 fazem artesanato, e com agricultura são 4 produtoras rurais"*, enfatizando o papel central das mulheres na economia da CRQ. Destacou o uso de materiais naturais como fibra de bananeira, bambu e taboa para produzir artesanatos duráveis e sustentáveis. Ela menciona a colaboração com cooperativas

como uma estratégia para diversificar a renda e escoar a produção. *"A gente tem associado lá e eles que entram com um projeto que fazem toda a participação dos editais dos programas de governo."*

A falta de experiência em buscar incentivos e a burocracia envolvida são mencionadas como obstáculos significativos. *"É difícil você acessar. [...] É tipo para o pequeno produtor, é difícil você acessar."* Isso aponta para a necessidade de apoio na gestão administrativa e no acesso a programas de fomento. Além disso, a falta de recursos para insumos agrícolas, como adubo e sementes, e a ausência de infraestrutura adequada para otimizar as práticas sustentáveis são ressaltadas. Assim como a ausência de infraestrutura educacional e de lazer é uma barreira para reter os jovens na comunidade. *"Não tem políticas públicas, não tenho assim, um lugar onde eles possam praticar um lazer, fazer um esporte, é fazer um curso dentro da comunidade"*.

Na análise dos questionários dos participantes de outras comunidades quilombolas observamos que na Comunidade de Manoel Ciriaco dos Santos em Guaíra há uma população menor que a CRQ da Restinga. J.S, representante da comunidade informou que são aproximadamente 50 membros. Suas atividades econômicas incluem venda de *"hortaliças, agricultura, piscicultura, aves e ovos"*, buscando sustento abrangente. A representante destaca a relevância da *"associação da nossa comunidade"* e a participação em *"cooperativa que é também muito importante para não deixar os alimentos estragarem"*. A falta de *"geração de Renda"* é um desafio. Para superar isso, a comunidade almeja *"realização de projetos"* e recursos como *"tratores, equipamentos, sementes, apoio do município"*.

Na CRQ o Varzeão, localizada em Doutor Ulysses, enfrentam obstáculos econômicos e culturais semelhantes. A comunidade se situa a 70 km da cidade e enfrenta problemas de infraestrutura, prolongando o tempo de viagem para 50 minutos em um trajeto de 22 km. A *"precariedade de infraestrutura"* é um desafio notável. Os participantes "L.R.L" e "F.C" destacam que a comunidade, com cerca de 45 famílias, depende da agricultura e agrofloresta para subsistência. "L.R. L" enfatiza a *"agricultura"*, enquanto "F.C" destaca a *"extração de resina de pinus"* como fontes econômicas principais. A participação em associações é vital. "L.R.L" destaca a importância da luta coletiva pela proteção do território. "F.C" menciona a recém-criada cooperativa para melhorar vendas e acesso a recursos governamentais. A comunidade adota estratégias de venda direta em cidades vizinhas, embora enfrente desafios internos. O acesso limitado à internet restringe a tecnologia.

A maior CRQ analisada foi a Tobias Ferreira, localizada em Palmas. A participante "J.A.A.F" destaca que a comunidade é formada por 300 a 500 integrantes entre crianças e adultos, e a viabilidade econômica ocorre principalmente por *"Alguns artesanatos outros trabalham fora da comunidade em empresas de Palmas-PR"*. Declara que recebem apoio governamental por meio da PAA e não governamental. Dentre os projetos em que estão inseridos diz, *"Nós temos programas de distribuição de alimentos do sesc parana e paa do governo federal o sesc"*. Relata que não participam de cooperativa ou associação, informando que *"a única associação é a da própria comunidade Tobias Ferreira"*. Sobre atividades econômicas desenvolvidas na comunidade *"Alguns são aposentados alguns fazem artesanatos para aumentar a renda da família"*. A ausência de participação em cooperativas ou associações é mencionada, salientando a singularidade da associação local da comunidade Tobias Ferreira.

Na análise comparada entre as comunidades em relação ao bem viver a Tabela 1 apresenta as semelhanças e as diferenças.

Tabela 1: Análise comparada das comunidades remanescente quilombolas do Paraná

Comunidade Remanescente Quilombola	Visão Holística	Multipolaridade	Equilíbrio Sustentável	Complementaridade da Diversidade	Descolonização
Restinga	A descrição das práticas sustentáveis, como a produção orgânica e o artesanato, demonstra a relação simbiótica entre as atividades humanas e o ambiente natural. Além disso, a ênfase nas tradições culturais e religiosas transmitidas de geração em geração ressalta a importância de preservar a identidade cultural e a relação com a comunidade.	A diversidade é abordada ao mencionar a variedade de atividades econômicas realizadas pela comunidade, como agricultura e artesanato. A colaboração com cooperativas e associações também ilustra a coexistência de diferentes perspectivas para alcançar objetivos comuns, destacando a riqueza da diversidade de abordagens.	A busca por equilíbrio é evidente nas práticas sustentáveis da comunidade, como a produção orgânica e o uso de materiais naturais para artesanato. A descrição das dificuldades em acessar recursos, como insumos agrícolas e infraestrutura, destaca a necessidade de encontrar um equilíbrio dinâmico entre as atividades humanas e os recursos disponíveis.	abordada ao descrever as atividades econômicas majoritariamente desenvolvidas por mulheres na comunidade, rompendo com padrões impostos por colonizações e reconhecendo o papel essencial de todas as partes da comunidade para o desenvolvimento.	O enfoque nas atividades sustentáveis e a busca por projetos que valorizem e preservem a cultura local refletem a descolonização, priorizando práticas autônomas que estejam alinhadas com os valores e as raízes culturais da comunidade. A falta de recursos e acesso a incentivos governamentais também aponta para a luta contra padrões impostos.
Manoel Ciriaco dos Santos	apresenta elementos de uma visão holística ao destacar a interconexão entre a comunidade, a geografia local e as atividades econômicas. A referência à localização próxima ao rio Barigui e o uso de cavalos e carroças como meio de transporte ressaltam a dependência e harmonia com o ambiente natural.	A diversidade da comunidade é destacada ao mencionar a variedade de atividades econômicas realizadas por homens e mulheres, bem como a coexistência de diferentes práticas religiosas. Além disso, a comercialização de produtos para diversos destinatários, como Programa de Aquisição de Alimentos, comunidade indígena, pescadores e igrejas, reflete uma abordagem diversificada para a sustentação econômica.	A busca por equilíbrio é evidente nas atividades agrícolas de subsistência realizadas pela comunidade, como o cultivo de mandioca, abóbora, milho e criação de animais. A diversificação das atividades econômicas e a venda para diferentes destinatários também demonstram a busca por um equilíbrio dinâmico para garantir a viabilidade econômica.	A participação tanto de homens quanto de mulheres nas atividades agrícolas, assim como a cooperação em uma associação, reflete a complementaridade da diversidade e a valorização dos diferentes papéis desempenhados na comunidade para alcançar objetivos comuns.	A referência à comunidade como uma homenagem ao patriarca que liderou os membros após fugirem de situações semelhantes à escravidão ressalta a descolonização, destacando a busca por autonomia e independência. A busca por projetos governamentais e parcerias externas também ilustra a luta contra as barreiras impostas pela falta de recursos.
Varzeão	Reflete uma visão holística ao destacar a interconexão entre a geografia local, a infraestrutura precária e as atividades econômicas. A ênfase nas dificuldades de transporte devido à falta de infraestrutura e a localização geográfica destaca a influência desses fatores na vida da comunidade.	A diversidade da comunidade é evidente na mudança das práticas culturais ao longo do tempo, incluindo a transição da celebração de festividades tradicionais para a adesão majoritária ao evangelicalismo. Além disso, a variedade de atividades econômicas, como agricultura e	A busca por equilíbrio é evidente na descrição das práticas agrícolas tradicionais, no cultivo para consumo próprio e na variedade de atividades econômicas em resposta às diferentes necessidades da comunidade. A adesão a cooperativas e associações também sugere uma busca por equilíbrio na obtenção	A complementaridade da diversidade é destacada pelas diferentes atividades realizadas por membros da comunidade, como crianças focadas nos estudos, idosos aposentados, adultos envolvidos em trabalhos temporários e agricultura. A importância das	A busca por autonomia territorial é evidente na descrição do processo judicial para obter uma área maior e na luta por documentação legal. Além disso, a ênfase na participação em associações e cooperativas revela a busca por poder coletivo e resistência a ameaças externas.

		agrofloresta, bem como a adesão a cooperativas e associações, refletem a multipolaridade das estratégias de subsistência.	de recursos e direitos.	associações também mostra a unidade na luta por direitos e segurança territorial.	
Tobias Ferreira	A descrição da Comunidade Tobias Ferreira destaca a importância histórica do patriarca, Tobias Ferreira, e as mudanças ao longo do tempo, desde a violência pós-"libertação" até a formação da comunidade atual. A localização geográfica e a relação com outras comunidades negras em Palmas também são abordadas, evidenciando uma visão holística da história e do contexto da comunidade.	A multiplicidade de expressões culturais e práticas religiosas é explorada, desde as práticas incorporadas da umbanda, candomblé e catolicismo até a reverência a vários santos. A diversidade das atividades econômicas, como o artesanato e o trabalho em empresas, também reflete a multiplicidade de abordagens para a viabilidade econômica.	A resistência histórica da comunidade e o orgulho em sua história destacam a busca por equilíbrio sustentável em meio a desafios passados. A diversificação das atividades econômicas e a busca por cursos de artesanato visam a melhorar a sustentabilidade financeira da comunidade.	A complementaridade é evidente nas diferentes atividades realizadas por diferentes membros da comunidade, como aposentados que se envolvem em artesanato para complementar a renda familiar. A presença da Escola Municipal Quilombola também destaca a complementaridade entre a preservação da cultura e a educação formal.	A história de resistência após a "libertação" revela a descolonização contínua da comunidade, resistindo à violência e perseguição históricas. A busca por incentivos governamentais e cursos de artesanato reflete a busca por autonomia econômica e cultural.

Fonte: Autor, 2023.

Nesta análise, é evidente como as quatro comunidades, incluindo a Comunidade Quilombola da Restinga (CRQ da Restinga), adotam uma visão holística, valorizando a interligação entre a comunidade, a geografia local, as atividades econômicas, a cultura e a história. Em todas elas, destaca-se a ênfase na preservação das tradições culturais e religiosas, assim como o equilíbrio entre as atividades humanas e os recursos naturais.

As três comunidades quilombolas compartilham uma diversidade nas atividades econômicas, como agricultura, artesanato e agrofloresta, e veem na colaboração com associações e cooperativas um meio de fortalecer a sustentabilidade tanto econômica quanto cultural. Os desafios comuns incluem a busca por autonomia devido à falta de acesso a recursos e incentivos governamentais. A história de lutas pós-"libertação" reflete a busca pela autonomia e identidade cultural, assim como a descolonização.

A CRQ da Restinga se destaca por sua notável diversidade econômica, enraizada em práticas tradicionais que valorizam a conexão entre a comunidade, a geografia local, as atividades econômicas, a cultura e a história. Suas atividades variadas, como agricultura e artesanato, exemplificam uma adaptação local que promove práticas sustentáveis e mantém o equilíbrio com os recursos naturais.

A colaboração com associações reforça o compromisso com metas coletivas, sustentabilidade econômica e cultural. Diante de desafios semelhantes a outras comunidades quilombolas, a CRQ da Restinga busca autonomia e resistência, sua história pós-"libertação" compartilhada reflete a busca por identidade e descolonização. A avaliação de desafios específicos ressalta a necessidade de estratégias para sustentabilidade e preservação cultural,

fortalecendo-as como agentes de desenvolvimento sustentável enquanto preservam sua identidade.

Comparando com outras comunidades quilombolas, é possível identificar padrões e particularidades desses desafios. A organização coletiva e os sistemas produtivos se destacam como pilares cruciais para a sustentabilidade econômica e o bem-estar dessas comunidades. A análise reforça que as práticas colaborativas e a diversificação das atividades econômicas têm um papel central na promoção da resiliência dessas comunidades. Associações e cooperativas desempenham um papel fundamental ao disseminar conhecimento, promover práticas sustentáveis e gerar oportunidades econômicas viáveis.

A comparação com outras comunidades quilombolas identifica padrões e particularidades, ressaltando a importância do fortalecimento das CRQs e do reconhecimento de sua contribuição para o desenvolvimento sustentável e cultural. A avaliação dos desafios específicos da CRQ da Restinga destaca a necessidade de estratégias focadas em sua sustentabilidade e preservação cultural. O fortalecimento e a capacitação das comunidades quilombolas, por meio de medidas de valorização, surgem como caminhos para que essas comunidades atuem como agentes do desenvolvimento sustentável, ao mesmo tempo em que preservam e promovem sua identidade e cultura quilombola.

4 DISCUSSÃO

No contexto da proteção da diversidade biológica e da promoção do uso agroecológico do ambiente, surge um claro aumento na consideração não só pela preservação dos recursos naturais, mas também pelas comunidades tradicionais impactadas pela exploração ambiental excessiva. Essa conscientização tem suas raízes no desenvolvimento de novas abordagens de gestão ambiental. Os povos tradicionais possuem uma abordagem única na organização e no manejo dos recursos naturais, baseada em sua visão holística da interconexão entre seres vivos e vegetais ao redor. Suas práticas têm um foco intrínseco na conservação e na conscientização ambiental, na educação dos membros e na preservação da biodiversidade e da herança cultural (Bruno e Matos, 2021; Gonçalves et al., 2018).

Essas perspectivas levam a uma compreensão de que a natureza não deve ser subjugada às estratégias de desenvolvimento sustentável ou à lógica econômica predominante. A racionalidade ambiental surge como contraponto à racionalidade econômica, introduzindo um paradigma de produção ecotecnológico-cultural centrado na produtividade negentrópica. As tradições e inovações culturais encontram expressão nos imaginários e práticas das populações, sendo revitalizadas através de processos de reinterpretação e reafirmação da identidade cultural enquanto reterritorializam seus espaços (LEFF, 2021).

Essa forma profundamente interconectada de coexistência harmoniosa com os recursos naturais é especialmente evidente nas comunidades tradicionais, onde a integração com a natureza é vital tanto para a sobrevivência quanto para a expressão cultural (GONÇALVES et al., 2018). Nos últimos anos, tem havido um aumento notável na avaliação dos métodos de produção tradicionais adotados por essas comunidades, à medida que se reconhece que os impactos ambientais se estendem às esferas social, econômica, cultural e de saúde da sociedade (ARRUDA, 1999; SÁNCHEZ, 2020).

Para contrabalançar o domínio do mercado sobre as comunidades e enfrentar desafios sociais, têm surgido estratégias de produção e consumo de alimentos baseadas na territorialidade, buscando soberania alimentar e a reestruturação dos sistemas agrícolas e agroindustriais (ALTIERI; NICHOLLS, 2021). A agroecologia, como resposta abrangente, integra múltiplos aspectos da sustentabilidade (AUGUSTO; ARRIECHE, 2020).

Nesse cenário, as comunidades quilombolas se destacam como exemplos notáveis de práticas sustentáveis, não apenas conservando recursos naturais, mas também transmitindo conhecimentos valiosos para abordagens mais equilibradas entre humanos e meio ambiente. A interação entre tradições culturais, práticas de subsistência e conservação ambiental cria um mosaico interligado que desafia o paradigma de desenvolvimento predominante, oferecendo lições cruciais para um futuro mais sustentável e harmonioso (ALTIERI; NICHOLLS, 2021; ARRUDA, 1999; AUGUSTO; ARRIECHE, 2020; BRUNO; MATOS, 2021; GONÇALVES et al., 2018; LEFF, 2021; SÁNCHEZ, 2020).

Os resultados dessa análise destacam a importância das práticas sustentáveis, da cooperação coletiva e do fortalecimento da identidade cultural como fatores fundamentais para enfrentar os desafios enfrentados pelas comunidades tradicionais. As quatro comunidades examinadas revelam uma perspectiva holística, reconhecendo a interconexão entre comunidade, geografia local, atividades econômicas, cultura e história. Isso ressalta a necessidade de preservar tradições culturais e religiosas, enquanto se busca um equilíbrio harmonioso entre atividades humanas e recursos naturais. Esse enfoque é especialmente evidente nas comunidades quilombolas, onde a busca por sustentabilidade é evidenciada por meio de práticas agrícolas diversificadas, artesanato e agrofloresta (ALCÂNTARA, 2017; ALCANTARA; SAMPAIO, 2017; CAETANO; CABRAL; BRITO, 2020).

A colaboração com associações emerge como um reforço ao compromisso com a sustentabilidade econômica e cultural. Ao enfrentar desafios específicos, destaca-se a necessidade de implementar estratégias que promovam tanto a sustentabilidade quanto a preservação cultural. Nesse sentido, a colaboração com associações desempenha um papel fundamental, fortalecendo essas comunidades como agentes eficazes de desenvolvimento sustentável (GONÇALVES et al., 2018).

Essas comunidades destacam a importância intrínseca da relação entre seres humanos e meio ambiente, lançando críticas sobre práticas degradantes. A busca por soluções sustentáveis e integradas ressalta a necessidade de considerar várias dimensões, que abrangem desde ciência e cultura até ecologia. De fato, as lacunas nos modelos atuais de gestão ambiental são evidentes, refletindo uma desconexão entre ciência, tecnologia e a coletividade humana (ALMEIDA, 2019; SÁNCHEZ, 2020).

A discussão também abarca a tensão entre a epistemologia da modernidade e a política da diferença. Nesse contexto, as populações tradicionais servem como exemplo concreto de uma relação intrínseca e harmoniosa com a natureza, reforçando sua relevância diante dos impactos ambientais e sociais contemporâneos (ARRUDA, 1999; GONÇALVES et al., 2018). A insuficiência das monoculturas de exportação ganha destaque ao contrastar com a necessidade de garantir sustento e bem-estar para comunidades rurais, evidenciando a relevância de abordagens alternativas como a agroecologia e a agricultura orgânica (ALTIERI; NICHOLLS, 2020; AUGUSTO; ARRIECHE, 2020).

Essas discussões ecoam nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU), que enfatizam a ligação entre o cuidado ambiental e as práticas agrícolas sustentáveis. Apesar dos desafios, como a falta de acesso a recursos e incentivos governamentais, essas comunidades persistem na busca pela autonomia e resistência. A colaboração com associações e cooperativas é um meio de alcançar esse objetivo, enquanto a história de lutas e superações pós-libertação se revela como um elemento compartilhado, enfatizando a busca contínua por autonomia e identidade cultural (BRÁZ, 2020; UNGARETTI et al., 2018).

A organização coletiva é fundamental para a sustentabilidade econômica e o bem-estar dessas comunidades. Cooperativas e associações desempenham papel crucial na promoção de práticas sustentáveis, compartilhamento de conhecimento e estímulo a atividades econômicas diversificadas. As práticas agroflorestais são um exemplo de como a ação coletiva impulsiona a recuperação dos recursos naturais e a preservação da biodiversidade (ALTIERI; NICHOLLS, 2021; SILVA, 2021).

A Teoria do Bem-Viver emerge como alternativa ao desenvolvimento convencional focado no crescimento econômico. Essa abordagem valoriza estilos de vida sustentáveis, harmonia com a natureza e qualidade de vida. O conceito transcende fronteiras culturais, encontrando expressão em práticas solidárias, tradições indígenas e manifestações culturais. No contexto das comunidades tradicionais, a Teoria do Bem-Viver emerge como uma alternativa concreta, promovendo sustentabilidade ambiental, fortalecendo laços comunitários, preservando a cultura e tradições, buscando autonomia local e considerando o bem-estar integral. Adaptada às necessidades e valores dessas comunidades, essa teoria oferece uma abordagem alinhada com suas realidades e aspirações (CAETANO; CABRAL; BRITO, 2020; GILONNA JÚNIOR, 2019).

Em resumo, as comunidades tradicionais, especialmente os quilombolas, têm um papel fundamental na preservação da biodiversidade e cultura no Brasil. Reconhecimento legal e apoio institucional são vitais para superar desafios históricos e contemporâneos, promovendo desenvolvimento sustentável e fortalecimento cultural, como visto na abordagem de "aquilombamento" (Santos, 2022). Valorizar essas comunidades é crucial para construir uma sociedade mais justa e equitativa, priorizando a coexistência harmoniosa com a natureza (ALTIERI; NICHOLLS, 2021; LEFF, 2021).

5 CONCLUSÃO

Em síntese, a interligação entre a proteção da biodiversidade, o uso agroecológico do ambiente e as práticas sustentáveis das comunidades tradicionais evidencia um panorama complexo e interdependente. O reconhecimento crescente da importância não apenas dos recursos naturais, mas também das culturas tradicionais impactadas pela exploração ambiental excessiva, reflete uma mudança paradigmática na gestão ambiental. Os povos tradicionais, com sua abordagem holística e conservacionista, oferecem valiosos insights sobre como integrar de maneira harmoniosa seres humanos e natureza.

Ao desafiar a supremacia das estratégias de desenvolvimento convencionais e a lógica econômica dominante, emergem alternativas como a racionalidade ambiental e a agroecologia,

que abraçam uma abordagem ecotecnológico-cultural. Nesse contexto, as comunidades quilombolas destacam-se como exemplos de práticas sustentáveis, transmitindo conhecimentos ancestrais que são vitais para promover um equilíbrio mais sustentável entre a sociedade e o meio ambiente.

A necessidade de preservar tradições culturais e valores, enquanto se busca a coexistência harmoniosa entre as atividades humanas e os ecossistemas, é um desafio que essas comunidades enfrentam com determinação. A colaboração com associações e cooperativas, bem como a adoção de estratégias baseadas na territorialidade, fortalecem essas comunidades como agentes de desenvolvimento sustentável.

As discussões em torno da relação intrínseca entre seres humanos e meio ambiente, aliadas à busca por soluções integradas e à consideração de diversas dimensões, refletem a necessidade de superar as lacunas nos modelos atuais de gestão ambiental. A tensão entre a epistemologia da modernidade e a valorização das tradições também é evidente, com as populações tradicionais demonstrando um caminho alternativo de relação harmoniosa com a natureza.

A Teoria do Bem-Viver surge como uma alternativa poderosa ao desenvolvimento convencional, valorizando a qualidade de vida, a harmonia com a natureza e a cultura. Essa abordagem encontra eco nas práticas das comunidades tradicionais, reforçando a importância de uma coexistência equitativa e sustentável.

Em conclusão, as lições extraídas dessas reflexões sobre as comunidades tradicionais e suas práticas sustentáveis são inestimáveis para moldar um futuro mais equilibrado e harmonioso. A preservação da biodiversidade e da cultura, a promoção da colaboração coletiva e a valorização das tradições são componentes essenciais para enfrentar os desafios atuais e construir uma sociedade mais justa, inclusiva e em harmonia com o meio ambiente. O respeito pela sabedoria ancestral e a adoção de abordagens mais sustentáveis são cruciais para alcançar esses objetivos, beneficiando não apenas as comunidades tradicionais, mas toda a humanidade e o planeta como um todo.

REFERENCIAS

ACOSTA, A. O Buen Vivir: uma oportunidade de imaginar outro mundo. Em: **Um convite à utopia**. EDUEPB, 2016. p. 203–233.

ACOSTA, A. **O Bem Viver: uma oportunidade para imaginar outros mundos**. [s.l.] Elefante, 2019.

ALCÂNTARA, L. C. S. Bem Viver: uma perspectiva (des)colonial das comunidades indígenas. **Rev. Rupturas**, v. 7, n. 2215–2466, p. 1–31, 2017.

ALCANTARA, L. C. S.; SAMPAIO, C. A. C. Bem Viver como paradigma de desenvolvimento: utopia ou alternativa possível? **Desenvolvimento e Meio Ambiente**, v. 40, 30 abr. 2017.

ALMEIDA, C. M. C. Atos sicionômicos: sobrevivência humana e ecologias por métodos ativos. **Revista Brasileira de Psicodrama**, v. 27, n. 1, p. 87–96, 3 set. 2019.

ALTIERI, M. A.; NICHOLLS, C. I. Agroecology: Challenges and opportunities for farming in the Anthropocene. **International journal of agriculture and natural resources**, v. 47, n. 3, p. 204–215, 2020.

ALTIERI, M. A.; NICHOLLS, C. I. From the agrochemical model to agroecology: The search for healthy and resilient food systems in times of COVID-19. **Desenvolvimento e Meio Ambiente**, v. 57, p. 245–257, 1 jun. 2021.

- ARRUDA, R. “Populações tradicionais” e a proteção dos recursos naturais em unidades de conservação. **Ambiente & Sociedade**, n. 5, p. 79–92, dez. 1999.
- AUGUSTO, J.; ARRIECHE, A.-S. Primeiro a vida! Agroecologia como resposta ao Covid-19 na comunidade aí’ cofán Avié. **Revista Brasileira de Agroecologia**, v. 15, n. 4, p. 196–208, 14 jul. 2020.
- BRÁZ, C. A. Produção alimentar de base agroecológica em Comunidades Rurais Quilombolas como territorialização e promoção de cuidado. **Revista Brasileira de Agroecologia**, v. 15, n. 4, p. 11–11, 27 nov. 2020.
- BRUNO, S. F.; MATOS, U. A. DE O. Benefícios da biodiversidade para as comunidades tradicionais: a nova legislação os sustenta? **Ciência Florestal**, v. 31, n. 2, p. 998–1019, 1 jun. 2021.
- CAETANO, E.; CABRAL, C. A.; BRITO, F. L. BEM VIVERES: POSSÍVEIS SIGNIFICADOS, VIRTUALIDADES E LIMITES PRESENTES NA PRODUÇÃO DA EXISTÊNCIA DOS POVOS E COMUNIDADES TRADICIONAIS E ASSENTAMENTOS. **Revista da ABET**, v. 19, 2020.
- CIDON, C. et al. Análise da agricultura orgânica na Região Sul do Brasil, sob a perspectiva da sustentabilidade. **Revista em Agronegócio e Meio Ambiente**, v. 14, n. Supl. 1, p. 1–19, 1 dez. 2021.
- EIDT, J. S. Sistemas Agrícolas Tradicionais no Brasil. **Editoras Técnicas**, 2019.
- FIDELIS, L. Quilombos, agricultura tradicional e a agroecologia: o agroecossistema do Quilombo João Surá sob a ótica da sustentabilidade. **Cadernos CERU**, v. 22, n. 1, p. 57–72, 1 jun. 2011.
- GILONNA JÚNIOR, R. **DESENVOLVIMENTO DO BEM VIVER JUNTO AOS POVOS TRADICIONAIS**. Trabalho de Conclusão de Curso—Manaus: NSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS, 2019.
- GONÇALVES, Z. L. T. et al. Sociedades Tradicionais e Conservação da Natureza. **Revbea**, v. 13, p. 79–86, 2018.
- GUILLEN, C. M. B.; NASCIMENTO, L. F. Avaliação das contribuições de atividades de Mecanismo de Desenvolvimento Limpo (MDL) ao desenvolvimento sustentável. 2010.
- IBGE, I. B. DE G. E. E. Censo Demográfico 2022: Primeiros resultados do universo Quilombolas. **Ministério do Planejamento e Orçamento**, 2023.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. DE A. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.
- LEFF, E. **Saber Ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade e poder**. Petrópolis: Vozes, 2001.
- LEFF, E. **Ecologia Política: da desconstrução do capital à territorialização da vida**. Campinas: Editora da Unicamp, 2021.
- MINAYO, M. C. DE S. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 17, n. 3, p. 621–626, mar. 2012.
- PEIXOTO, R. BEM VIVER, DIREITO À CIDADE E QUILOMBISMO: UMA PESQUISA PARA RECONHECER LUGARES E TERRITÓRIOS NEGROS EM BELÉM (PA). **Humanitas**, v. 2, p. 147–162, 2022.
- SÁNCHEZ, L. E. **Avaliação de impacto ambiental: conceitos e métodos**. 3. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2020.
- SANTOS, D. DOS. **COMUNIDADE QUILOMBOLA MANOEL CIRIACO DOS SANTOS: MEMÓRIAS DE INFÂNCIA, IDENTIDADE E RESISTÊNCIA**. Dissertação—Foz do Iguaçu: INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE ARTE, CULTURA E HISTÓRIA (ILAACH), 2022.
- SILVA, A. R. **PLANTANDO AGROFLORESTAS, COLHENDO TRANSFORMAÇÕES: TRANSIÇÃO AGROECOLÓGICA E ALIMENTAÇÃO EM UMA COMUNIDADE QUILOMBOLA NO VALE DO RIBEIRA**. Dissertação—Araras: UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS, 2021.
- SOLON, P. **Alternativas sistêmicas: Bem Viver, decrescimento, comuns, ecofeminismo, direitos da Mãe Terra e desglobalização**. Elefante, 2019.
- UNGARETTI, D. et al. **Propriedades em Transformação: Abordagens Multidisciplinares sobre a Propriedade no Brasil**. Blucher, 2018.